

EUA temem mudanças

Rio — O Brasil é um País-chave na América Latina e poderá sofrer grandes transformações políticas, contrárias aos interesses dos Estados Unidos, se não conseguir manter uma taxa de crescimento anual de 4 a 5 por cento. A afirmação foi feita pelo economista e consultor do Banco Mundial, Rudiger Dornbusch, acrescentando que a insistência norteamericana em modificar a legislação bancária que impede a capitalização dos juros da dívida externa poderá jogar o Brasil numa recessão.

Dornbusch, em palestra que fez para os participantes do Seminário sobre Economia Mundial do Banco Interamericano de Poupansa e Empréstimo, disse que a perspectiva de mudanças políticas substanciais na América Latina, é particularmente nos países-chave como o Brasil, causa "grande susto"

nos países desenvolvidos e em seminários sobre dívida externa, onde, segundo ele, "metade dos presentes pertence à Agência Central de Inteligência dos EUA (CIA)".

Mas essa preocupação, de acordo com a sua análise, não é suficiente para fazer com que os países desenvolvidos se interessem em melhorar as condições da América Latina. Para ele, "só se obtém algo se for provocada uma crise".

O economista norteamericano analisou os problemas de relacionamento do continente com o Fundo Monetário Internacional e apresentou as projeções de crescimento econômico nos EUA e na Europa, todas relativamente pessimistas, na medida em que não ultrapassam a cifra de 2,7 por cento ao ano, enquanto se agravam alguns problemas de relacionamento monetário e comercial entre EUA, Europa e Japão.